



Helder Neves Veiga dá-nos a conhecer como é viver na Residência Assistida Domusvida, situada na Parede e a forma como aproveita as vantagens incomparáveis que ali existem.

SABER APROVEITAR VANTAGENS INCOMPARÁVEIS

HELDER NEVES VEIGA, ECONOMISTA DE PROFISSÃO E COM 76 ANOS CONTA-NOS NESTA ENTREVISTA COMO A RESIDÊNCIA ASSISTIDA DOMUS VIDA PAREDE LHE TROUXE ALGO QUE NÃO PODERIA DISPOR EM SUA CASA.

Há quanto tempo está a residir na Domus Vida Parede?
Vim para a residência em finais de Junho passado.

Como foi tomada a decisão de vir para esta Residência Assistida?
No seguimento de internamento hospitalar a que estive sujeito foi-me recomendado que durante a recuperação devia ter acompanhamento médico e manter-me afastado, quer das preocupações profissionais, quer das domésticas. Como a doença da minha mulher exige acompanhamento permanente, a solução proporcionada pelas Residências Assistidas apresentou-se como a mais indicada. A preferência por esta Residência em concreto teve a ver com a sua localização.

Conte-nos um pouco como é o seu dia-a-dia na Residência?
Durante este período em que não tenho exercido qualquer actividade profissional, o dia-a-dia decorre, de uma maneira geral, da seguinte forma: levantar, higiene matinal e pequeno-almoço a que se segue, às segundas, quartas e sextas-feiras prática de hidroginástica e nos outros dias passeio a pé nas vizinhanças da Residência. Às terças e quintas-feiras há aulas de pintura a que tenho assistido com grande interesse e satisfação, pois desde há muito me sentia atraído por esta actividade artística. A seguir ao almoço leio, uso o computador e dou seguimento a assuntos que exigem a minha atenção ou participo noutras actividades organizadas pela Residência que se revestem de grande diversidade, como palestras, visitas a museus ou outros lugares de interesse, exibição de filmes e

apresentações por especialistas convidados de actividades menos vulgares, etc.

Que balanço faz desta estadia?
Nesta altura considero o balanço muito positivo. A minha mulher tem reagido muito bem e eu tenho aproveitado as actividades e o acompanhamento propiciado pelo pessoal da Residência para concretizar a recuperação que me foi indicada.

Pensando na “casa de toda a vida”, em que é que considera a opção de viver numa unidade deste tipo como mais vantajosa?
O problema da casa é, na minha opinião, aquele que se apresenta como mais difícil de resolver quando se pondera a hipótese de passar a viver numa Residência Assistida porque apesar da qualidade de vida que aí se pode obter não é fácil afastarmo-nos, quer das recordações, quer dos livros, discos e outros bens que se foram reunindo ao longo de toda a vida. Penso que, duma maneira geral, já nos preparamos psicologicamente para a fase da vida em que deixamos de exercer uma actividade profissional, mas ainda não fizemos o mesmo no que se refere a solução dos problemas que a gestão da nossa casa nos põe a partir de certa altura da vida. Creio que há outros países onde este assunto já é devidamente planeado e, em consequência, a mudança processa-se com maior naturalidade. Penso que o mesmo acabará por acontecer entre nós, face à previsível evolução das condições em que a nossa vida decorre. Na altura da vida em que me encontro e por força do envelhecimento que, como alguém já referiu, é a única forma

conhecida de viver muito tempo, encontro nesta Residência algo que não poderia dispor em casa, seja no que respeita ao acesso fácil à solução de problemas de saúde, quer no campo de cuidados de enfermagem quer no de assistência médica, seja no que se refere à eliminação de certas preocupações diárias, como por exemplo, o controlo da medicação.

Estas vantagens são ainda mais evidentes no caso das pessoas com dificuldade para resolver sozinhas os problemas comuns do dia-a-dia.

Quais são os seus principais hobbies e interesses?
A leitura e a música são sem dúvida os meus interesses principais. Já tive a oportunidade de declarar em resposta a uma questão que me foi posta que lamento profundamente não ter aprendido música. Todavia essa falha não me tem impedido, ao longo da minha vida, de usufruir, embora de forma incompleta, o prazer que a audição das grandes obras musicais e dos seus grandes intérpretes proporciona. Dentro do campo da música a minha preferência vai para a música clássica com especial interesse pelo canto em geral e da ópera em particular.

Quanto à leitura gosto de todos os géneros, embora os livros de biografias e ensaios, nomeadamente os relacionados com música ou história sejam os que mais procuro ler.

De acordo com as principais projecções estima-se que a proporção de seniores - que é hoje cerca de 16% da população - volte a duplicar nos próximos 50 anos representando, em 2050, 32% da população total. Considera que a nossa sociedade está, ou estará, preparada para enfrentar uma população cada vez mais envelhecida?
A velocidade e magnitude a que se processam as transformações referidas nessa questão implicam grande dificuldade em encontrar respostas adequadas. É verdade que tem aumentado a preocupação com o problema, bem como o debate das suas consequências e o esboço de eventuais soluções. Todavia a dificuldade de implementação destas e a evolução dos comportamentos na sociedade não auguram boas perspectivas. Por isso não encaro com optimismo a preparação da nossa sociedade para fazer face ao envelhecimento da população.

Os sócios do ACP beneficiam de condições preferenciais na Domus Vida. Para mais informações contacte 707506506 e consulte www.jmellors.pt